

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DISCRIMINAÇÃO AUTO-RELATADA EM USUÁRIOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Peron T.B.* (UFRGS), Celeste R.K. (UFRGS)
Departamento de Odontologia Preventiva e Social
Porto Alegre – Rio Grande do Sul



Tamara Barcellos Peron, Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientador: Roger Keller Celeste



CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A discriminação e as desigualdades sociais a elas associadas em serviços de saúde ainda se fazem presentes no Brasil, porém há poucos estudos avaliando a representação das experiências discriminatórias. Com isso a comunidade científica tem dado crescente atenção às experiências de discriminação e às desigualdades sociais a elas associadas, bem como ao impacto dessas experiências sobre o bem estar físico e psicológico de grupos populacionais específicos. Características como o sexo, idade, classe social, aparência física, entre outras adquiridas ou socialmente atribuídas, podem ter associação com a discriminação em que o indivíduo relata ter sentido (BASTOS et al., 2012).

OBJETIVO

Descrever a prevalência de discriminação auto-relatada entre usuários dos serviços públicos odontológicos de saúde e fatores associados.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de base populacional para avaliar atributos da atenção primária nos serviços odontológicos públicos. Os dados foram coletados em 15 unidades básicas de saúde de Porto Alegre, sendo cinco geridas pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), cinco Estratégias de Saúde da Família (ESF), e cinco Unidades Básicas de Saúde tradicionais (UBS), de outubro de 2011 a abril de 2013. Foram selecionados usuários com idade superior a 18 anos, por meio de uma amostra aleatória por conglomerado (setores censitários). Os indivíduos foram entrevistados por pesquisadores previamente treinados utilizando-se um questionário estruturado, com variáveis sócio-demográficas (e.g. sexo, renda, cor da pele) e uma questão sobre tratamento diferenciado ao frequentar serviços de saúde. Para a análise bivariada dos dados foi utilizado o teste estatístico de qui-quadrado (Stata 11.2).

RESULTADOS

Análises descritivas são apresentadas nas Tabelas de frequência (Tabela 1, 2 e 3).

Nas análises por regressão logística, observou-se que, comparados com indivíduos com dentes alinhados e brancos, os indivíduos com relato de dente manchado e tortos apresentaram OR=3.12 (IC95%: 1.47-6.61) vezes mais chances de relataram discriminação nos serviços de saúde, e os indivíduos com dentes manchados OR=1.42 (IC95%: 0.59-3.39), e os indivíduos com dentes tortos OR=1.08 (IC95%: 0.36-3.23), após ajuste por nível educacional, sexo, cor da pele, número de dentes em boca e idade.

Tabela 1 – Frequência de discriminação auto-relatadas nos serviços de saúde segundo características demográficas, em Porto Alegre 2012-2013.

	Não		Sim		Total		P Valor
	N	%	N	%	N	%	
	364	85,05%	64	14,95%	428	100%	
Sexo							0,366
Masculino	71	83,53%	14	16,47%	85	100%	
Feminino	295	87,28%	43	12,72%	338	100%	
Faixa Etária							0,122
15-24	79	81,44%	18	18,56%	97	100%	
35-54	143	87,73%	20	12,27%	163	100%	
>54	139	90,26%	15	9,74%	154	100%	
Raça/IBGE							0,876
Negra	69	86,25%	11	13,75%	80	100%	
Branca	218	86,51%	34	13,49%	252	100%	
Amarela	14	93,33%	1	6,67%	15	100%	
Parda	59	88,06%	8	11,94%	67	100%	

Tabela 2 – Frequência de discriminação auto-relatadas nos serviços de saúde segundo características dentárias em Porto Alegre 2012-2013.

	Não		Sim		Total		P Valor
	N	%	N	%	N	%	
	364	85,05%	64	14,95%	428	100%	
Meus dentes são							0,021
Alinhados	249	89,25%	30	10,75%	279	100%	
Tortos	121	81,21%	28	18,79%	149	100%	
Meus dentes são							0,017
Branços	215	89,96%	24	10,04%	239	100%	
Manchados	155	82,01%	34	17,99%	189	100%	
A cor dos meus dentes é agradável							0,003
Concordo	137	93,84%	9	6,16%	146	100%	
Indiferente	82	85,42%	14	14,58%	96	100%	
Discordo	150	81,08%	35	18,92%	185	100%	

Tabela 3 – Frequência de discriminação auto-relatadas nos serviços de saúde segundo características sociais em Porto Alegre 2012-2013.

	Não		Sim		Total		P Valor
	N	%	N	%	N	%	
	364	85,05%	64	14,95%	428	100%	
Moradia até 12 anos							0,17
Rural	90	90,91%	9	9,09%	99	100%	
Urbana de cidade	62	89,86%	7	10,14%	69	100%	
Urbana de capital	218	84,17%	41	15,83%	259	100%	
Tem R\$7500,00							0,338
Sim	126	88,73%	16	11,27%	142	100%	
Não	239	85,36%	41	14,64%	280	100%	
Anos educação							0,269
0-4 anos	81	91,01%	8	8,99%	89	100%	
5-8 anos	147	87,50%	21	12,50%	168	100%	
9-11 anos	106	82,17%	23	17,83%	129	100%	
>11 anos	31	88,57%	4	11,43%	35	100%	
Renda em salário mínimo							0,981
Até ½ sm	34	85,00%	6	15,00%	40	100%	
½-1 sm	86	86,87%	13	13,13%	99	100%	
1-2 sm	147	85,96%	24	14,04%	171	100%	
2-3 sm	55	88,71%	7	11,29%	62	100%	
>3 sm	48	85,71%	8	14,29%	56	100%	
Classificação Econômica BR							0,745
E-D	30	85,71%	5	14,29%	35	100%	
C2	94	88,68%	12	11,32%	106	100%	
C2	146	86,90%	22	13,10%	168	100%	
B2	75	82,42%	16	17,58%	91	100%	
B1-A2	25	89,29%	3	10,71%	28	100%	
Mobilidade social							0,371
Sempre Pobre	69	89,61%	8	10,39%	77	100%	
Piorou	19	76,00%	6	24,00%	25	100%	
Melhorou	147	86,47%	23	13,53%	170	100%	
Sempre Médio/Rico	132	87,42%	19	12,58%	151	100%	

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Um estudo australiano relatou 9% de discriminação nos serviços de saúde (PARADIES et al., 2013), mas no Brasil apenas um estudo encontrado relatou 9% (MACINKO et al., 2012). Pode-se concluir que poucos usuários de serviços públicos de saúde se sentem discriminados por algum motivo. Na amostra estudada, fatores relacionados à estética dentária estiveram mais fortemente associados aos relatos de discriminação do que características tradicionalmente relatadas na literatura. É necessário compreender melhor o significado e o impacto da estética dental, uma vez que a mesma pode representar também a classe social do indivíduo. Por outro lado, pode haver uma grande valorização de fatores estéticos na nossa sociedade contemporânea. Futuras pesquisas podem abordar tais fatores.

Referências: BASTOS, J. L.; FAERSTEIN, E. Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, 2012.; MACINKO, J.; MULLACHERY, P.; PROIETTI, F. A.; LIMA-COSTA, M. F. Who experiences discrimination in Brazil? Evidence from a large metropolitan region. International Journal for Equity in Health, 2012.; PARADIES, Y.C.; STEFFENS, M.; JAMIESON, L.M. Associations between discrimination and dental visiting behaviours in an Aboriginal Australian birth cohort. Australian and New Zealand Journal of Public Health, v. 37, 2013.



MODALIDADE DE BOLSA

Iniciação Científica